

MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NÃO-ESPECIFICADO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Júlia Chaves Lobo de Godoi Santos¹, Murillo Cursino de Castro Silva², Victor Uelcio Cangussu de Assis², Tertuliano Leite Rolim Júnior³, Gabriel Freire de Oliveira⁴

¹Universidade de Taubaté, ²Centro Universitário Guanambi, ³Universidade Federal da Paraíba, ⁴Universidade de Rio Verde, (evelinleonara@hotmail.com)

Introdução: As doenças cerebrovasculares estão no segundo lugar no topo de doenças que mais acometem vítimas com óbitos no mundo, perdendo a posição apenas para as doenças cardiovasculares. O Acidentes Vascular Encefálico (AVE) decorre da alteração do fluxo de sangue no cérebro, gerando a morte de células nervosas da região cerebral atingida, sendo que essa situação pode se originar de uma obstrução de vasos sanguíneos, o chamado acidente vascular isquêmico, ou de uma ruptura do vaso, conhecido por acidente vascular hemorrágico.

Objetivo: Diante disso, o presente estudo propõe analisar a morbimortalidade das hospitalizações por acidente vascular encefálico não-especificado, em idosos, no Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, acerca das internações hospitalares por acidente vascular encefálico não-especificado, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021, em idosos, no Brasil e suas macrorregiões. Os dados utilizados foram obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). As variáveis utilizadas na extração e tabulação dos dados foram: o ano de registro das internações, a faixa etária, o sexo e a taxa de mortalidade. **Resultados:** No período analisado, foram registradas 566.782 internações por acidente vascular encefálico não-especificado, em pacientes idosos, no Brasil. Desse total, o maior número de internações concentra-se na região Sudeste, com 239.898 casos. Em relação à faixa etária, as pessoas entre 70 a 79 anos apresentaram a maior quantidade de internações com 206.035 casos. Em relação ao sexo, o sexo masculino foi o que predominou, totalizando 294.689 das internações. Quanto a taxa de mortalidade média, no período, ficou em 17%, sendo a do ano de 2012 a mais alta, com 17,94% de óbitos em relação número de internações. **Conclusão:** Em suma, pode-se resumir que há uma considerável taxa de letalidade, média de 17% ao ano, sendo o sexo masculino, entre 70 e 79 anos, o grupo mais acometido. Isso ressalta essa doença como uma urgência e emergência médica, demandando grande esforço da equipe hospitalar, bem como grandes gastos do poder público e privado para o êxito na atendimento.

Palavras-chave: Saúde Pública. Epidemiologia. Internação.

Área Temática: Emergências Neurológicas.